

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção, administração e  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura  
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anúncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 27 DE JANEIRO DE 1907

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Guimarães durante a terceira dynastia

Philippe II conquistou o reino e foi jubilosamente aclamado pelos que comprára.

Em Guimarães o Mesquita, mal sente o poder estranho definitivamente assente e garantido pelas tropas do Capata e do Sandoval, faz justificações da sua conducta de bom philippista em extensas laudas de papel com testemunhas juradas da sua fidelidade á causa do estrangeiro. Muitos outros lhe seguem o exemplo, e a terra hespanholisa-se, ao menos na apparencia.

Quando um rei morre, ha grandes tristezas apparatusas, com lucto durante mezes e a quebra solemne dos escudos na praça publica.

Se um principe nasce, ha estrondear de foguetes, luminarias, marcha aux flambeaux e até tourada e jogo de canas no Toural, a que o povo assiste jubiloso do alto da velha muralha, transformada em poleiro de ociosos.

Se o rei vem á Portugal, aleitiam-se as janelas, organisam-se procissões de graças, fazem-se vir charamellas e manda-se (suprema manifestação de contentamento) tocar o sino do relógio, que só se houve nas grandes solemnidades camararias.

No tundo, porém, da alma popular, o sentimento de independencia, subverido pelo interesse, pela ambição e pela cobardia de uma raça rapidamente degenerada, não morrera de todo.

Foi o conego Simão Affonso de Carvalho quem levou á Flandres os filhos de D. Antonio. E vinte annos corridos sobre a occupação estranha, Frei Estevão de S. Paulo, dominico do convento da villa, em quem a grandeza do amor da patria só podia ser igualada pela boate, parte propositadamente de Guimarães para Veneza, e lá segue, atravez de todas as vicissitudes, o italiano Marco Tulio, em quem vivia D. Sebastião, suicidando-se quando os hespanhoes aegolaram em S. Lucar de Barrameda o falso rei.

Depois, a politica dos Philippes não foi de molde a conquistar-nos as boas graças de Portugal, nem a desuacuosanar um reino com cinco seculos de existencia livre, e feitos caudados numa epopeia que podia emparelhar ao lado das obras classicas da Grecia e de Roma.

O nosso poder na Asia cahia dia a dia. As colonias desappareciam; mas a requisição de gente para as armadas da India e do Brazil era constante e imperiosa.

No termo de Guimarães, os homens validos extenuam-se á violencia fugindo, as terras andavam cultivadas por mulheres, e os paes dos mancebos eram presos e reidos na cadeia ate que os filhos se apresentassem.

Só desde 1619 á 1632 o concelho concorreu para a viagem hespanhola com paracina de 80:000 cruzados, vindo-se nesta ultima data a camara, a quem o corregedor encarecia a miseria da India, obrigada a responder que a terra era

pobre e se contentasse sua majestade com 2:000 cruzados, pois mais não podia dar.

Em 1623, havendo tenção de reunir côrtes, que não chegaram a realisar-se, os governadores do reino quizeram expoliar a Guimarães da velha prerogativa de nellas se fazer representar por procuradores seus, ordenando ao senado vimaranense que fizesse procuração a qualquer cidade do primeiro banco para que representasse o concelho.

Não o soffreu a villa, mais ciosa de suas regalias do que patriota, sendo principalmente o povo que, por bocca dos seus mistéres, terminantemente declarou que tal se não faria, porque *esta villa está em posse inmemorial de mandar seus procuradores ás côrtes como sempre foram e assim estava prestes para os mandarem á custa desta villa como sempre foram e nellas tem esta villa lugar primeiro que muitas deste reyno por ser muy insigne.*

E de tal resposta não houve arredal-os, apesar das muitas instancias do corregedor, que andou procurando convencer em particular cada vereador, e do juiz de fóra, presidente da camara, assignar com declarações as actas de vereações que deste assumpto trataram. Como se estas causas de descontentamento local não bastassem, outras appareceram.

O concelho de Guimarães, que desde a morte de D. Duarte, último duque de Guimarães, se achava na posse da corôa, vinha de longa data sustentando com os Braganças uma demanda sobre o senhorio da villa.

Como neto de D. Theodosio, que doára a villa ao infante D. Duarte, para casamento com D. Isabel de Bragança, como filho de D. Catharina, irmã de D. Duarte, fallecido sem successão, D. Theodosio II julgava-se com direitos ao senhorio de Guimarães e sua alcaidaria-mór.

Quando Philippe II entrou em Portugal, os procuradores de Guimarães apressaram se a pedir ao rei a confirmação daquelle antigo privilegio de D. Affonso V, que não merecera o respeito dos seus successores.

Os Braganças não desanimaram, e obtiveram successivos alvarás, em que os Philippes lhes permitiam demandar a corôa sobre a posse da villa.

Guimarães, por seu turno, mandava gente sua a Madrid tratar do assumpto; e, se nunca mais os Braganças poderam apossar-se da villa, comtudo conseguiu o futuro rei que, depois do seu casamento com D. Luiza de Gusmão, lhe fosse dado outra vez o titulo de duque de Guimarães, isento de quaesquer rendas ou senhorios.

Esta concessão, embora puramente platónica, não podia ser do agrado do senado vimaranense e não havia de ter concorrido pouco para o descontentamento que na villa lavrava contra Hespanha.

Esse descontentamento ia a tal ponto, que foi possível (sem que ninguém o estranhasse ou accusasse) a Frei Luiz da Natividade, guardião de S. Francisco de Guimarães, subir ao púlpito, improvisado na praça da villa, e em frente do pelote que D. João de Boa Memoria trazia vestido, dia d'Aljubarrota, e na solemnidade commemo-

rativa dessa batalha, perante os conegos e dignidades do cabido, a camara de Guimarães, os juizes, justiça e mais auctoridades reaes, prégar um sermão impregnado de violento patriotismo, onde se faziam á Hespanha duras accusações e onde se proclamava a esperança de melhores dias libertos do jugo estrangeiro.

João de Meira.

De  
O Concelho de Guimarães  
(a apparecer brevemente).

## EPHEMERIDES INEDITAS

JANEIRO

Dia 27

1744—Carta regia, nomeando corregedor, por 3 annos, o bacharel Bernardo Cardoso de Vasconcellos, ex-superintendente dos tabacos da provincia do Minho.

Dia 28

1871—Chega, vindo de Penafiel, o regimento d'infanteria n.º 6, para guarnição da cidade, sendo ministro José Maria de Moraes Rego.

Dia 29

1787—Carta para o bacharel João P.º de Salles Ribeiro servir por 3 annos o cargo de juiz de fóra.

Dia 30

1741—Alvará regio fazendo mercê do tratamento de senhoria a Gregorio Ferreira d'Eça, morador em Guimarães, não só por ser fidalgo da casa real, mas por ser casado com D. Luiza Guerra, dama camarista da rainha.

Dia 31

1887—E' sepultado o conego meio prebendado Manuel José Leite e Farejas.

FEVEREIRO

Dia 1

1868—Alvará nomeando administrador substituto do concelho o dr. Francisco Pedro Felgueiras.

Dia 2

1748—Toma posse da conesia prebendada n.º 15, Pedro Antonio Pereira da Costa, natural da freguezia de S. Thyago da Faya, em Basto, e irmão do conego Francisco Ventura Pereira Mourão, como coadjutor do conego Antonio da Costa Pereira, 1.º do nome, seu tio.

J. L. de F.

## Parabens

Fazem annos desde o dia 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro.

As ex.ªs snr.ªs:

Dia 29—D. Josephina Coelho Martins Guimarães;

Fevereiro  
Dia 2—D. Guiomar Coimbra;

» »—D. Angelina Infante;

E os snrs.:

Dia 29—José Luiz de Pina;

» 30—Rev. Joaquim Ferreira de Freitas;

» 31—João Augusto Pereira d'Eça de Chaby.

Fevereiro

Dia 2—Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar);

» »—Francisco Joaquim de Freitas;

» 3—Dr. Eduardo d'Almeida.

## Discurso do snr. conselheiro João Franco

(Continuação)

Estamos ha perto de seis mezes governando dentro de um orçamento de ha dois annos, apezar das suas dotações serem muito inferiores ás despesas realmentas feitas nos dois ultimos annos economicos. (Muitos apoiados).

Vozes: — Ouçam, ouçam!

O Orador: — No cumprimento do seu programma liberal o Governo apresentou ainda a proposta que amplia o direito de associação, revogando as disposições do Código Penal que puniam como crimes as que não tivessem sido auctorizadas oficialmente; a proposta sobre o Juizo de Instrução Criminal, que estabelece a *instrução contraditória*, regula liberamente a detenção e prisão preventiva e fixa a responsabilidade dos funcionarios d'esse juizo; a proposta sobre os crimes de anarchismo, que, baseando-se sobre a similar legislação franceza, é comtudo mais benevola e liberal; a proposta que *supprime a garantia administrativa*, prescindindo da auctorização do Governo para o procedimento criminal seguir contra todas as auctoridades e funcionarios; a proposta sobre liberdade de imprensa, que prohibe a apprehensão de periodicos, tantas vezes desvirtuada e convertida numa verdadeira censura previa. (Muitos apoiados).

Não tem descurado o Governo as chamadas questões sociais e outros problemas economicos. E assim, alem da projectada criação de uma caixa de aposentagões e reformas para as classes operarias e trabalhadoras, perñhou a iniciativa do projecto de lei que um illustre Deputado da maioria apresentou sobre o descanso semanal, projecto tão bem accedido pelo paiz e cuja approvação é reclamada de toda a parte, como se vê dos telegrammas recebidos todos os dias; acaba de apresentar uma proposta para tornar facil, rapido e barato o processo da cobrança judicial de pequenas dividas; estuda neste momento a questão do inquinato, especialmente a respeito dos estabelecimentos commerciaes e industriaes, e prepara uma proposta de lei remodelando o processo de fallencia quanto ás quebras de dimtuta importância.

Sobre instrução publica, apresentou o Governo a proposta de lei estabelecendo pensões para aperfeçoamentos de estudos no estrangeiro, em cujo relatório delineou já em largos traços o seu proposito reformador em toda a materia de ensino, proposta de tal ordem, tão importante e eficaz que não desdenhou applaudi-la lealmente o Dr. Theophilo Braga, um dos homens mais eminentes do partido republicano, professor dos mais illustres do paiz. (Apoiados).

Pelas pastas da Guerra, da Marinha, da Justiça, das Obras Publicas, destacando em relação a esta ultima as propostas relativas ao

Douro e crise vinicola, e a do porto de Lisboa, a iniciativa ministerial tem-se constantemente desdobrado em medidas de largo alcance apresentadas ao Parlamento e todas conformes com aquelles principios de tolerancia, liberdade e boa administração que orientam superiormente a acção do Governo. (Muitos apoiados).

Tudo isto mostra palpavelmente que o Governo tem trabalhado e procurado a collaboração e cooperação do Parlamento por uma forma incessante. (Apoiados).

Se mais trabalho parlamentar se não tem feito, se mais productiva não tem sido a obra d'estes dois mezes, certamente não é por culpa do Governo, que desde os primeiros dias apresentou numerosas propostas de lei sobre os assumptos mais vitaes para o paiz. (Apoiados).

E tambem não foi por culpa da maioria, porque essas propostas começaram a discutir-se nas commissões immediatamente á sua apresentação. Tanta era a nossa boa vontade de que o trabalho saído das commissões não fosse a obra exclusiva do Governo e da maioria, mas uma obra verdadeiramente nacional, realisada com a collaboração de todos os partidos, que nessas commissões fizemos entrar representantes de todas as minorias, incluindo a republicana.

Se os Deputados das opposições monarchicas e os Deputados republicanos não tem assistido ao trabalho das commissões, ou se apenas a um projecto tem dedicado a sua attenção, é porque assim o entendem e cumpre-me respeitar as suas decisões; mas não posso deixar de pôr em relevo que nós procurámos a sua collaboração para o estudo e resolução das questões que trouxemos ao Parlamento. (Apoiados).

Não eram essas, porventura, as medidas mais efficazes; as mais convenientes, as mais consentaneas com as circumstancias do paiz? Mais uma razão para aquelles que tinham sido eleitos para essas commissões nellas terem comparecido, e com as suas luzes, a sua auctoridade e o seu trabalho contribuíram para se chegar a uma obra conforme com o seu pensar e com os seus principios. (Muitos apoiados).

Contra factos não ha argumentos. A verdade é que quem mais tarde estudar o que foram estes dois mezes de vida do Parlamento Portuguez ha de encontrar uma iniciativa incessante da parte do Governo e, por parte da opposição, a improvisação e a resurreição tambem incessante de questões politicas, destinadas a tirar á Camara o tempo indispensavel para se occupar das propostas do Governo. E com effeito assim se repetem uma, duas, até duzias de vezes as mesmas accusações de que o Sr. Schröter é estrangeiro, de que o Governo não é tolerante, de que não é liberal, de que ainda não veio a nota dos adeantamentos...

O Sr. João Pinto dos Santos:—V. Ex.ª declarou a existencia dos adeantamentos. Nós insistimos para que nos seja communicada immediatamente a nota da sua importancia, para que nos mandem já os documentos.

**Vozes da esquerda:—** Quem é que irrita o debate?

(Agitação).

**Vozes na direita:—** Ordem!

**O Orador:—** Eu fiz afirmações que podem não ter satisfeito o Sr. Deputado, mas que satisfizeram evidentemente o paiz... (Muitos apoiados).

(Continua)

**CORREIO DAS SALAS**

Partiram para Lisboa os nobres titulares snrs. condes de Margaride, que alli tencionam demorar-se algumas semanas.

Regressou a Braga o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo d'esta diocese. S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tinha ido à capital cumprimentar o novo Nuncio.

Tambem regressou de Lisboa o sr. conselheiro Manuel Ignacio de Amorim Novaes Leite, digno governador civil do districto de Braga.

De Braga, onde esteve na semana passada regressou a Vizella o nosso amigo sr. Luiz Paulino da Silva e Souza.

Tem passado ligeiramente incommodado, mas está melhor o nosso bom amigo, sr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes.

Regressou de Lisboa acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha o nosso preso amigo sr. Eduardo M. d'Almeida, dignissimo correspondente do Banco de Portugal e director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Vimos n'esta cidade, de regresso de Lisboa, onde foi fazer concurso para notario, o sr. dr. Manuel Leite Marinho, distincto advogado em Fafe.

Esteve entre nós o sr. Abilio Leonardo Gouveia, intelligente escrivão-notario no juizo de direito da comarca de Fafe.

Tambem aqui vimos, de regresso de Braga, o rev. José Joaquim Carneiro Pinto, da vizinha villa de Fafe.

Depois d'uma demora d'alguns dias n'esta cidade, ausentou-se hontem para Lisboa o nosso amigo e illustre deputado da nação sr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

Tem guardado o leito por motivo de doença o sr. dr. Arthur Vieira de Mello da Cunha Ozorio, distincto medico do partido municipal de Felgueiras.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Ausentou-se para Méda o nosso conterranco sr. José Maria da Silva Carneiro, digno contador no juizo de direito d'aquella comarca.

Na segunda-feira da semana passada fez annos o nosso estimado conterranco e amigo sr. Luiz Antonio Pereira, residente em Lisboa. Os nossos parabens.

Tendo-se-lhe aggravado os seus soffrimentos ausentou-se para a sua casa de Costariça, em Villa Verde, o sr. conego Manuel José da Silva Bacellar, illustrado professor do lyceu d'esta cidade.

Continua doente o sr. João Pinto Teixeira de Carvalho.

Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. Francisco Pinto de Queiroz.

A' gare foram despedir-se d'aquelle nosso amigo muitas pessoas das suas relações.

Está no Porto o sr. Alfredo Abreu d'Araujo Bacellar, importante proprietario de Villa Nova de Sande.

Está restabelecido, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Luiz de Pina, considerado negociante d'esta cidade.

Encontra-se n'esta cidade o sr. Guilherme Pinto Teixeira de Carvalho.

Vimos aqui ultimamente o sr. Eduardo Alves, distincto architecto e auctor do projecto da nova capella que vaee ser edificada no alto do monte da Penha.

**Nascimento**

Deu ultimamente á luz um menino a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso estimado amigo sr. Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio. Parabens.

**AZYLO DE SANTA ESTEPHANIA**

**SUBSCRIPÇÃO EXPONTANEA**

Continuou n'esta ultima semana o movimento de caridade em favor d'esta prestante e sympathica instituição, que ha pouco foi victima do tremendo desastre que toda a cidade conhece.

Na bondosa alma vimaranense ecoou dolorosamente o grito d'aquellas pobres creanças, que n'estes dias inclementes de janeiro ficaram de repente sem a maior parte das suas roupas d'agasalho.

Santo movimento!

Abençoada a esmola que vaee minorar aquella tremenda desgraça!

Foram os seguintes os donativos até agora recebidos.

Das Ex.<sup>mas</sup> e dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs.:

D. Augusta Sophia de Sequeira Sampaio e dr. Antonio Vicente Leal Sampaio	20\$000
D. Emilia Ernestina Leal Sampaio Conde e Condessa de Margaride	5\$000
D. Maria Josephina da Costa Freitas	5\$000
D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira	8\$000
D. Maria da Conceição Ramos Condessa de Margaride, o jantar do dia 18.	5\$000
Uma creada anonyma	5\$000
Abade João Candido da Silva	1\$000
Abreu, do Porto	5\$000
Um anonymo	1\$000
D. Delfina Emilia Carneiro Martins e José Ribeiro Martins da Costa, um almude d'azeite.	100
Uma creada anonyma	100
Francisco Martins Fernandes, 12.950 grammas de sola e uma viteira preta para calçado.	2\$500
Um anonymo	100
Barão de Pombeiro, duas peças de panno cru.	100
Uma creada anonyma.	100
Anonymo, 3 peças de riscado para bibes	100
José Martinho Fernandes, 15 kilos de pão trigo e 11 ditos de pão de milho.	1\$000
D. Maria Julia da Cruz	1\$000
D. Maria Martins Sarmiento	10\$000
D. Theza Motta Prego	6\$000
D. Luiza Margaride	5\$000
Anonymo	5\$000
Anonymo A. P. S.	20\$000
D. Josepha Chaves	5\$000
Um anonymo	2\$500
D. Maria José Noronha Ferrão e Dr. Adelino Tavares Ferrão	10\$000
Padre Superior dos Jesuitas	5\$000
Barão e Baroneza de Pombeiro	10\$000
D. Josepha Candida Machado Ferreira	5\$000
D. Maria da Gloria de Souza Bandeira	5\$000
Uma anonyma	20\$000
D. Francisca Braucamp e dr. Henrique Margaride	20\$000
D. Maria Isabel d'Araujo	5\$000
Domingos Mattias da Costa Ribeiro	5\$000
Dr. Antonio Manoel Trigo	15\$000
D. Maria José Leal Sampaio	5\$000
Uma anonyma	500
Uma creada anonyma	500
Uma dita.	200
Uma dita.	200
Uma anonyma.	5\$000
D. Narcisa Arminda de Meira Mesquita	5\$000
Maria da Conceição Silva	200
Antonio José de Faria, 15 kilos d'arroz e 15 kilos de macalhan	5\$000
Joaquim Pereira Mendes, 4 cobertores d'algodão.	5\$000
D. Maria Maximina d'Almeida, 6 lençoes de linho.	5\$000
Padre Francisco Ventura de Souza Marinho e D. Rosa Fernandes de Castro Marinho, meio almude d'azeite.	500
Uma anonyma.	500
D. Ludovina Faria Guimarães	2\$000
Marqueza de Lindoso	5\$000
Uma creada	500
D. Maria Gomes dos Santos Portella e Augusto Mendes da Cunha	20\$000
D. Custodia Martins Gonçalves e marido	5\$000
Bernardino Gomes da Silva, um meio de sola.	500
Marqueza de Lindoso, 28,5 metros de linho.	5\$000
D. Maria da Conceição Pereira de Menezes, 1 peça de riscado e 12 lençoes.	5\$000

**Cecilia**

Uma sensível analogia Surprehendido logo deixou-me, Entre a Senhora que conhecia Mais a Santinha com este nome...

Que eu sei apenas de tradição, Santa Cecilia, como era em vida; Mas não ha outra Cecilia, não, Que seja a ella tão parecida!

Como o desenho do seu perfil Que é tão divino que se decora, E' o da Senhora minha, gentil, Que, sem ser Santa, ha alguém que a adora...

Eu não; contudo venero-a e creio Que, se promette ser milagrosa! Por-lhe-hei, acoza, uma candêa De prata, á beira dos pés de rosa...

Para que certa amiguinha sua, Me tenha sempre constante amor, Que, em paga, Deus for-lhe-ha que a lua Venha servir-lhe de resplendor...

E até depois a Santa Cecilia, Vendo uma herdeira, de bom agoiro, Para doír-lhe cada vigilia, Offertar-lhe-ha a harpa d'oiro!

**Estephania**

Graciosa e simplissima Que nos rouba a indiferença, Quando ella surge lindissima, Que de tão linda se pensa:

«Qual será d'essas irmãs A mais formosa, qual d'ellas?... Mas vem esta ideia atrás —São quasi iguaes as estrellas...»

Porque differem apenas No tamanho, não nas cores; Enquanto umas são pequenas, As outras pouco maiores.

Por uns muito negros olhos E bem vermelhinha booca, Fica a gente de grolhos, Mal com os olhos lhe toca...

Pois esta Senhora é assim Miridional em tudo, Desde os modos de setim, A's falinhas de veludo.

Tinha attração verdadeira Em escuta-lhe cantando, A modinha brasileira Em que me vinha falando.

Janeiro de 1907.

Jeronymo d'Almeida

**MARCHA GUALTERIANA**

Temos noticias e com prazer as transmitimos aos nossos leitores de que o illustre professor do Real Conservatorio de Musica e proprietario do primeiro armazem de musicas e pianos de Lisboa sr. Julio Neuparth vaee escrever a *Marcha Gualteriana* para ser executada por todas as bandas que tomarem parte nas festas de agosto n'esta cidade. Da revista illustrada «Occidente» extrahimos alguns dados biographicos do insigne musico que tão gentilmente se presta a contribuir para o brilhantismo das futuras festas da cidade.

«Neto de musico, filho do eminente fagottista Augusto Neuparth e s-brinbo de Ernesto Wagner, portanto aparentado com os artistas notaveis que se chamaram Victor Wagner e Eduardo Wagner, Julio Neuparth não podia na infancia encontrar atmosfera mais favoravel ao desenvolvimento da sua organisação musical. Porque, d'entre os nossos musicos, não são muitos aquellos para quem a Natureza se tenha mostrado tão prodiga como para o artista, cuja biographia gostosamente estou traçando.

Quando acontece fallar-se d'artistas em que muito cedo se manifestaram decididas disposições para a musica, vem sempre a pelo o nome de Saint-Saens, de quem se contam mil casos reveladores d'uma extraordinaria precocidade. E' notorio entre outros o da mãe do grande compositor quando este apenas tinha sete annos, dispôr todos os relogios de casa por fórma que dessem immediatamente uns após outros as doze horas do meio dia, isto para que o filho se entretivesse a comparar as diferenças dos timbres e das vibrações dos sons dos diversos relogios, o que elle fazia com uma precisão espantosa.

Não tendo conhecido Julio Neuparth em tão verdes annos, sei todavia de boa fonte que muito cedo tambem se lhe evidenciou uma rara percepção musical, de que deixou memoria no Conservatorio, pois quando frequentei esse estabelecimento d'ensino, algumas vezes ouvi cital-a em varias palestras da indole da casa.

Quando mais tarde nos conhecemos, teria elle cerca de 16 annos, devia ser ali por 1879, visto que Julio Neuparth nasceu em 1863, a 29 de março. Bom tempo esse, o de 1879, em que elle pela idade juvenil e porque a saúde ainda com elle se não havia malquistado, era um dos principaes do grupo um tanto esturdo, composto na maioria d'estudantes de musica e d'amadores *en herbe* da mesma arte, que assentara arraias no armazem de musicas de Augusto Neuparth.

Outro que este fosse, *correria* como então nós diziamos, com essa razão que hoste de bohemios; mas como n'esta excelente creatura a grandeza do merito artistico rivalisasse com a da bondade de caracter, o estabelecimento continuou por muito tempo invadido pelo mesmo bando de rapazes, sem que Augusto Neuparth a isso se oppozesse.

Então, lá no interior do estabelecimento, quando cada um mostrava as suas habilidades musicas, se a sessão era importante e entre os espectadores havia algum capaz d'aprecial-as, submetta-se o Julio a varias provas demonstrativas da finissima percepção do seu ouvido musical.

Uma d'ellas consistia em voltar-o de costas para um piano, onde absolutamente ao acaso e simultaneamente se faziam ouvir dez ou doze sons. Interrogado sobre quaes as teclas a que cada um d'elles patencia, raro acontecia errar alguma.

E como esta muitas outras experiencias se faziam, todas tendentes a pôr em evidencia as invejáveis facilidades musicas de Julio Neuparth. D'ahi o motivo por que seu pai tendo-lhas cedo reconhecido o fez frequentar o Conservatorio, no qual concluiu em 1882 o curso violino e d'onde mais tarde saiu em 1884, depois de terminados com distincção os estudos theoreticos, desde os rudimentos da musica até á parte complementar d'esses estudos com o contraponto, fugue e composição.

De 1879 a 1887, Julio Neuparth fez parte, como primeiro violino, da orchestra de S. Carlos. Tocou, portanto, durante esse periodo sob a direcção de Dalman, Kaun e de Marino Mancinelli. Foi pouco antes de renunciar o seu logar d'executante que se tocou em S. Carlos a sua *Abertura em dó maior*. Mancinelli, que era pouco d'encantos, e que conhecia bem a composição, porquanto foi elle quem a dirigiu, teve ao actor rasgados elogios pelo seu trabalho.

Além d'essa *Abertura*, mais tarde dirigida por Steck e Victor Haska, compoz Julio Neuparth para orchestra as seguintes peças: *Scherzo; Minuetto capriccioso; Reverie; Dorientele, suite de 3 números; e Parapata-se sobre uma canção portugueza*. Tratando aos seus trabalhos para orchestra seria de grave injustiça esquecer o da instrumentação d'algumas operetas no que elle tem revelado uma habilidade e um tacto especiaes.

Além dessas composições orchestraes, escreveu Julio Neuparth para instrumentos de cordas um *quartetto* de estilo unitativo, em 4 andamento, que consistia *medito; e In memoriam*, elegia para quarteto; — para violino e piano, *Serenade exquise; e Alia mazarca*; — para canto, varias melodias, todas com letra portugueza, porque o auctor, honra lhe seja, e aos compostores portuguezes que não consideram o nosso idioma tao avesso a musica, como muita gente imagina; — e para piano, diversas peças de salão que denunciam em Julio Neuparth um compositor elegante e nas quaes embora modesto seja o seu alcance artistico, a parte melódica se apresenta invariavelmente revestida d'un trabalho harmonico interessante e de sabor moderno.

Tambem na esphera, entre nós limitada, da pedagogia musical, a actividade de Julio Neuparth se tem imposto a consideração de todos que prezam a arte de Bach e de Beethoven. Foi o nosso biographado um dos professores que fundaram esse *Instituto musical*, que a despeito dos estorços de todos elles não logrou ter longa existencia; e a Julio Neuparth se devem ainda as traducções de varias obras didacticas, como os tratados de harmonia de Bazin e Durand e o tratado d'orchestração de Goussier, no que prestou não pequeno serviço aos nossos artistas.

A sua actividade tem-se tambem affirmado no journalismo musical. Durante nove annos (1890-1898) tómon a seu cargo a redacção principal do *Amphion*, revista em cuja direcção elle deu provas d'uma tenacidade e d'uma energia pouco a esperar da sua fraqueza apparencia.

Convocado em 1895 a redigir a secção musical do *Diario de Noticias*, nelle se conserva animado as suas apreciações lyricas pelo diapason da desenvoltura tradicional n'esse periodico em assumptos de critica theatral. Julio Neuparth fez parte do jury da secção musical da Exposição Industrial de 1888; e sendo nomeado professor provisorio da aula d'harmonia no Conservatorio em 1890, passou tres annos depois a occupar definitivamente esse logar. Profundamente conhecedor da materia, cujo ensino foi conhaado á sua proficiencia, Julio Neuparth tem satisfeito plenamente as exigencias d'esse cargo na orientação moderna dada á cadeira que rege, e revelada tanto no tacto e na maneira methodica por que elle ministra esse ensino, como na adopção do tratado de E. Durand, muito mais d'acordo com as idéas do hoje sobre esse ramo de sciencia musical do que aquelle que ha muito tempo estava em vigor n'essa classe do Conservatorio.

Eis os titulos por que Julio Neuparth se tem mostrado por de mais merecedor da homenagem que o «Occidente» hoje lhe tributa, e merecê dos quaes elle tem sabido honrar o nome glorioso de seu paes.

—Tambem nos consta que a empreza excursionista do Chiado de Lisboa, estuda a maneira de organizar um comboio extraordinario a preços baratissimos e d'acordo com a linha de Guimarães por occasião dos mesmos festejos gualterianos.

**Carta regia**

Foi á ultima assignatura a carta regia apresentando o rev. Padre José Rodrigues Fernandes, na igreja de S. Pedro d'Azurey, d'este concelho.

**FESTA MILITAR**

Com um esplendido e formoso dia de sol, parecendo mais um dia de primavera do que um dia de inverno, o que muito contribuiu para o seu maior brilho e luzimento, realisou-se no domingo passado, 20 do corrente, a festa militar da ratificação do juramento de fidelidade ás bandeiras pelos recrutas ultimamente alistados no regimento de infantaria 20.

Pouco antes do meio dia sahiram do quartel, sob o commando do illustre coronel de infantaria 20, sr. Antonio da Silva Dias, em direcção ao vasto templo de S. Francisco, o 1.<sup>o</sup> e o 2.<sup>o</sup> batalhão d'aquelle regimento que alli foi ouvir missa na força de 300 praças approximadamente.

O deshiar do regimento, não só durante o trajecto para a igreja como no regresso ao quartel, causou excellente impressão no publico, notando todos o aprumo e disciplina, o aspecto marcial e o garbo com que todos os officiaes e soldados se apresentaram.

A' hora da tarde, com a assistencia de muitas senhoras e convidados, realisou-se na parada externa do quartel a ratificação do juramento de bandeiras, cerimonia esta a que assistiu silenciosa e attenta uma numerosa multidão que encha literalmente o largo fronteiro e as immedições do quartel.

A cerimonia do juramento foi precedida d'un discurso allusivo ao acto proferido pelo reverendo capellão do regimento.

Em seguida á ratificação do juramento procedeu-se na sala da escola regimental ao descerramento do retrato do sr. conselheiro Vasconcellos Porto, nobre ministro da guerra. Presidiu a esta inauguração solemne o sr. general Chaoy, que foi quem descerrou o retrato do illustre estadista. Serviram de secretarios os snrs. Conde de Margaride e Abade de Tagilde, digno presidente da Camara.

Assistiram a esta solemnidade, além d'outros convidados, diversas autoridades e representantes de varias associações civis e religiosas desta cidade, proferindo n'essa occasião o sr. coronel Antonio da Silva Dias e o sr. general Chaoy discursos entusiasticos.

Durante o dia, e á noite, o quartel esteve em exposiçao, sendo visitado por centenares de pessoas.

As companhias encontravam-se primorosamente adornadas, e to to o edificio do quartel lindamente illuminado.

A banda regimental, das 8 ás 10 horas da noite, executou alli as melhores composições do seu repertorio, vendo-se a admirar um numerozo concurso do povo.

Ao digno commandante do regimento enviamos sinceras felicitações pelo bello exito da brilhante festa.

S. Sebastião

Conforme annunciamos, realisaram-se no domingo, 20 do corrente, os imponentes festejos ao Martyr S. Sebastião, que se venera na sua capella na igreja de S. Damaso.

Esta festa revestiu o maximo brilhantismo, sendo a igreja muito concorrida de fieis.

No sabbado, vespera da sumpuosa festa, pregou admiravelmente o rev. Padre Gaspar Roriz, havendo á noite brilhante illuminação, fogo e musica, e no domingo, pregou o rev. dr. Francisco Correia Pinto, que mais uma vez confirmou a fama que enaltece os seus bellos discursos.

De tarde sahiu uma magistosa procissão bellamente composta com numerosos anjinhos, um côro de virgens, o rico andôr com o Santo Martyr, e o lindo pallio, sob o qual era conduzida a reliquia do Santo Leuho pelo rev. Prior da freguezia de S. Sebastião, fechando esse grandioso prestito a banda regimental e uma força d'infanteria 20, comandada pelo sr. capitão Affonso Mendes.

Ao recolher foram dadas as respectivas descargas.

Foi uma festa grandiosa e muito concorrida de fieis.

Monumentos Nacionaes

A folha official publicou ultimamente um decreto determinando que sejam considerados monumentos nacionaes o mosteiro da Batalha, Convento dos Jeronymos em Belem, Convento de Mafra, Sé Velha de Coimbra, Sé de Évora, igreja de Santa Cruz de Coimbra, Basilica do Coração de Jesus, em Lisboa, Torre de S. Vicente em Belem, Ruínas do templo romano em Évora e ruínas da igreja do Carmo, em Lisboa.

Santo Amaro

Conforme noticiamos, teve lugar no domingo passado, na freguezia de S. Vicente de Mascoteiros, com enorme concorrência, a festa de Santo Amaro, que consistiu de missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho pelo rev. Padre Gaspar Roriz e procissão na qual conduziu o Santo Lenho, debaixo do pallio, o sr. conego Jose Maria Gomes.

De tarde houve o costumado arraial, onde affluiram muitas familias d'esta cidade, fazendo-se ali ouvir até ao fim da tarde a Nova Philharmonica Vimaranesense.

O rev. Padre José Amorim, digno parochio da freguezia, offerceu, n'esse dia, na casa da residencia, um lauto jantar a alguns dos seus amigos mais intimos, que decorreu sempre animadissimo e no meio da mais franca alegria, ao qual assistiram os srs. reitor de Mascoteiros, abbade de Taboarello, abbade de Nespereira, reitor de Urgezes, parochos de S. Thago de Candoso e S. Lourenço de Selho, conego José Maria Gomes, Padre Gaspar da Costa Roriz, conego Antonio da Silva Ribeiro, Manuel de Freitas Aguiar, conego dr. Antonio Julio de Miranda, Rodrigo Barboza, dr. Pedro Guimarães, Jeronymo Sampaio e dr. Antonio Basto.

Dr. Pereira Caldas

Vende-se em globo ou em lotes, a importante livraria de fallecido dr. Pereira Caldas.

Esta incumbida da venda o sr. José Miguel Pereira Guimarães, morador na rua Nova de Souza, em Braga.

Associação Commercial

Na quinta-feira, 24 do corrente, reuniu a assembléa geral da Associação Commercial de Guimarães sob a presidencia do nosso illustre amigo sr. João Fernandes de Mello.

Aberta a sessão e lida e approvada a acta antecedente, o sr. presidente expoz o fim da reunião, sendo approvadas as contas e parecer da commissão, que é do teor seguinte:

«E' muito grato à commissão nomeada em assembléa geral de 17 do corrente dar o seu parecer sobre as contas e respectivos documentos. A attenção cuidadosa que a Direcção sempre dispensou aos interesses do commercio, e não obstante isso, alargando a sua esphera de acção, promovendo o desenvolvimento, prosperidade e engrandecimento d'esta cidade, pois bem a transformou já em factos que devem servir de incentivo e estimulo a todos os associados:

A commissão propõe:

1.º Que sejam approvadas as contas.

2.º Que seja lançado na acta um voto de sincero louvor a toda a Direcção pela maneira correcta, zelosa e levantada como dirigiu os trabalhos d'esta collectividade e em especial ao digno presidente o ex.º sr. João Fernandes de Mello pela sua larga e desinteressada iniciativa e alto espirito patriótico.

Guimarães 21 de janeiro de 1907.—Joaquim Pereira Mendes, Antonio d'Araujo Salgado e Guilherme Augusto Barreira.

Em segunda procedeu-se á eleição do novo corpo gerente, sendo por aclamação eleitos os seguintes srs.:

Presidente

João Fernandes de Mello.

1.º Secretario

José de Freitas Costa Soares.

2.º Secretario

José da Silva Guimarães.

Thesoureiro

Camillo Lorangeiro dos Reis.

Directores

João Rodrigues Loureiro.

Rodrigo José Leite Dias.

Aureliano Leão da Cruz Fernandes.

Directores supplentes

Antonio d'Araujo Salgado.

Albano Pires de Sousa.

Baptisado

Na parochial igreja de S. Paio baptisou-se na passada terça-feira um filhinho do estimado e conceituado negociante d'esta praça, o nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

A cerimonia religiosa, a que assistiram muitos dos amigos do pae do neopito, foi celebrada pelo rev. Padre Joaquim Ferreira de Freitas, digno prior da freguezia.

Foram padrinhos o sr. Agostinho Dias de Castro e a ex.ª sr.ª D. Virginia d'Oliveira Bastos.

O recém-nascido recebeu o nome de Agostinho.

Os nossos parabéns.

Substitutos do juiz de direito

Foram nomeados substitutos do juiz de direito para servirem no corrente anno, e pela ordem da sua nomeação, os srs.: conde de Margaride, dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Antonio Leite de Castro e dr. Alberto Ribeiro de Faria.

Dr. João de Mello

Missa de suffragio

Com distincta assistencia celebrou-se na passada segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, na Igreja do Carmo, a missa que a commissão administrativa do Asylo de Santa Estephania mandou celebrar em suffragio da alma do nosso chorado amigo e desditoso conterraneo sr. João de Mello Sampaio.

Foi celebrante o sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, presidente da referida commissão.

Cynematographo

Exhibiu-se ha dias em Braga, no Theatro de S. Geraldo, o cynematographo «Olympia», que ultimamente funcionou no Theatro de D. Affonso Henriques.

O cynematographo que alli funciona todas as noites, tem sido muito apreciado, assim como os trabalhos das bailarinas hespanholas que dão maior realce ás sessões.

Estrada

A Camara Municipal de Guimarães representou ao governo pedindo a inclusão no plano das estradas de 3.ª ordem d'uma estrada que, partindo da estrada real n.º 27 de Guimarães a Braga no sitio da igreja de S. Martinho de Sande, ligue com a estrada concelhia n.º 13, passando pela povoação das Gaias.

Missa do 30.º dia

Na quarta-feira passada celebrou-se na Capella de S. Francisco a missa do 30.º dia em suffragio da alma do nosso desditoso conterraneo sr. José Augusto Ferreira da Cunha.

Assistiu a familia do finado alem de muitas outras pessoas das suas relações.

Fallecimentos

Contando 50 annos d'idade, falleceu na sua Quinta do Telhado, na freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, concelho de Felgueiras, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Francisco Ribeiro Cardoso, digno fiscal da Companhia dos Banhos de Vizella.

A familia enluctada, especialmente a seu primo o nosso presadissimo amigo sr. Francisco Joaquim Cardoso, enviamos sentidos pezames.

Depois de prolongados e dolorosos soffrimentos falleceu na passada quinta-feira, na sua casa da Corredoura, a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Antonio José Lage, acreditado negociante e proprietario d'aquella povoação.

O funeral da virtuosa senhora realisou-se hontem na igreja parochial de S. Torquato com grande concorrência de ecclisasticos e outras pessoas das relações da familia da extincta.

As nossas condolencias á familia enluctada.

Remoção de cadeia

Solicitou a sua remoção da cadeia da comarca de Villa Nova de Famalicão, onde está cumprindo a pena de prisão correcional que lhe foi imposta no tribunal criminal da mesma comarca, para as cadeias d'esta cidade, o seu Joaquim Ferreira.

DECLARAÇÃO

...Sr. Redactor:

Tendo lido em diversas correspondencias d'esta cidade para o «Jornal de Noticias» affirmações menos verdadeiras relativas á investigação policial acerca do crime de Tagilde, tendo por fim unica e simplesmente depreciar a competencia do chefe de policia d'esta cidade, venho por esta forma pedir a V. a fineza de declarar no seu conceituado jornal, o seguinte:

O chefe de policia tem sido infatigavel na descoberta do autor ou autores d'aquelle crime, tendo revelado sempre a sua muita competencia, tornando-se portanto desnecessario que qualquer dos amanuenses da administração do concelho se encarrégasse da mesma investigação.

O facto de se affirmar que sou eu quem dirijo as investigações é falso, assim como muitas outras calumnias que o mesmo correspondente, pouco escrupulosamente, tem escripto, pois que o Ex.º administrador do concelho apenas me ordenou que coadjuvasse o chefe de policia no serviço de escripturação dentro da esquadra, porisso que, eu não tenho attribuições policiaes, como V. muito bem sabe.

Pela publicação destas linhas muito grato lhe fica o

De V.

Guimarães 26 de Janeiro de 1907.

Luiz José Fernandes Junior.

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

A direcção faz publico que alluga o theatro para bailes de mascaras no proximo Carnaval.

Quem o pretender pode dirigir as suas propostas em carta fechada até ao fim do mez.

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de fevereiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de alargamento e regularisação do Campo da Feira, d'esta cidade, que consiste na construcção de terraplenagens na parte a alargar, construcção de muros para o alargamento do lado poente e prolongamento do aqueducto do regato e de outro das aguas de lima e rega de varios consortes, sob a base de licitação de 1:600.000 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de Ja-

neiro de 1907. E eu José Maria Gomes Alves Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente

João Gomes d'Oliveira Guimarães

AVISO

Julio Leite d'Oliveira, da freguezia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Thyrso, vae constituir uma sociedade commercial com Francisco Faria da Silva, proprietario da Fabrica de Tecelagem denominada Lordello—Guimarães, para a exploração da mesma fabrica.

As pessoas que tiverem transacções commerciaes com a dita fabrica, são por este meio convidadas a apresentarem, dentro de 30 dias, uma conta corrente. Findo este prazo que começa a contar-se da data d'este aviso, o socio Julio Leite d'Oliveira não assume a responsabilidade do pagamento das contas que forem apresentadas, o que faz publico para os devidos effeitos.

S. Martinho do Campo, 19 de janeiro de 1907.

EDITAL

2.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que no dia 6 do proximo mez de fevereiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação e melhoramento do Largo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, que consiste no corte e transporte de pedra e terra; guias de cantaria fina; soleiramento; mosaico; e, construcção d'um aqueducto, sob a base de licitação de 593.000 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 10 de Janeiro, de 1907. E eu José Maria Gomes Alves Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Casa para arrendar

Aluga-se a casa da rua de S. Torquato n.º 38 com bons comodos.

Para ver e tratar na mesma rua n.º 20.

# ANTIGO ARMAZEM DE VILLA POUCA

CAMPODA FEIRA—GUIMARÃES

Seraphim Ferreira Borges Nogueira, actual gerente d'este armazem, primando em seguir a conducta dos seus anteriores e manter inalteravel os creditos da casa, creada por um dos mais nobres titulares d'esta cidade, vem annunciar que tem á venda os especiaes vinhos maduros do Alto Douro, engarrados e a reralho; figos da mesma procedencia; geropiga; cascas de pecego; queijo; pasteis; doce de prato; e diversas iguarias para sobremeza.

Especiaes vinhos verdes das mais afamadas, quintas d'este concelho e do de Basto, e para mais illucidação dos seus numerosos amigos e freguezes resolveu collocar, na frente do predio uma bandeira, annunciadora dos dias em que ha variedades de acepipes para todos os paladares.

Este reclame, não invalida que, *todos os dias*, se preparem saborosas pestiqueiras que o freguez desejar.

Boa cosinha, bons quartos e preços muito modicos.

## GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

### IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

FABRICA

DE

### FUNDAÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro torjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de canas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

## Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

### COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Misto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 34 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, Juba do Douro até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Misto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

### COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Misto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Póvoa.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35.

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.º 1, 3, 6, 8, 11, e 12, leem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

## JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 51—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREYER & C.º, em Manchester

Machinas de fição, construcção Tweedales & Smalley  
Teares para todos os generos de tecidos lisos, macheta Jacquard.  
Installações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos.  
Cardas, machinas para acabamento de finellias; patente Monforts.  
Apparelhos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de secçar algodão ou lã PATENT SCHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemnitz

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa DAVERIO-ZURICH  
PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas  
Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

DE  
JOSE AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27—Rua Nova de Santo Antonio—29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chitre, Canalisações e accessorios.  
Ferramentas para diferentes misteres.  
Todas as materias primas para a industria metalurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

## BURYS & CO SHEFFIELD BURY & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

## ALBANO PIRES DE SOUSA

DE  
Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARAES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

## ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

### JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enzoire e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.